



A temática “saúde” na pauta da Intercom: análise dos anais dos congressos de 2000 a 2010¹

Arquimedes PESSONI²

Andrea Aparecida QUIRINO³

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, SP

RESUMO

A pesquisa mapeia a temática “saúde” nas publicações presentes nos anais dos congressos da Intercom no período de 2000-2010, identificando autores mais recorrentes, instituições e estados de origem, gênero, palavras-chave e grupos/núcleos onde foram apresentados os trabalhos. Buscou-se avaliar, também, se houve referência de trabalhos publicados em congressos anteriores. Adotaram-se as metodologias de análise documental e de conteúdo para a realização da pesquisa. Os resultados mostraram pouco aproveitamento dos artigos para a produção de novos conhecimentos dentro dos próprios congressos da Intercom.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Intercom; anais; produção científica.

Introdução

Fundada no dia 12 de dezembro de 1977 em São Paulo, a Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – é uma instituição sem fins lucrativos, destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. Preocupa-se com o compartilhamento de pesquisas e informações de forma interdisciplinar. A entidade, que reúne pesquisadores de todas as partes do Brasil, além de encontros periódicos e simpósios promove um Congresso Nacional – evento de maior prestígio na área de pesquisa em Comunicação, colocando em contato pesquisadores e estudantes de comunicação do Brasil e do exterior. O evento, sediado em cidade escolhida pelos sócios no ano anterior, é precedido de cinco Congressos Regionais. A partir de um tema central, são debatidos tópicos em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade, Rádio, Televisão, Cinema, Políticas Públicas de Comunicação, Produção Editorial e de Conteúdo para Mídias Digitais, entre

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação Social e professor do Programa de Mestrado em Comunicação Social da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), email: pessoni@uscs.edu.br.

³ Mestranda do Programa de Mestrado em Comunicação Social da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), email: andreaqui@gmail.com.



outros. O congresso é realizado em uma cidade escolhida por votação entre os sócios da Intercom, no ano anterior ao evento. Tradicionalmente, dois terços dos participantes do congresso são estudantes de graduação dos cursos de Comunicação, por isso, um dos diferenciais do evento é criar espaços para que o aluno possa atuar como protagonista de sua formação profissional e colocar à prova sua capacidade de produzir reflexão autônoma (INTERCOM, 2011).

A produção científica apresentada nos congressos da Intercom pode ser considerada um microcosmo de toda produção na área das Ciências da Comunicação brasileira. Pesquisa realizada em 2010 pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), organizada por Daniel Castro, José Marques de Melo e Cosette Castro, dá uma ideia do estado da arte do campo comunicacional no país. GOBBI (2010, p.22) explica as fontes de pesquisa que resultaram no trabalho publicado pelo IPEA, cujo resultado servirá de comparativo com a produção da Intercom a ser evidenciado neste trabalho:

Inicialmente partiu-se de várias bases documentais, tendo como corpus de análise a distribuição de mestres e doutores em Comunicação, nos vários espaços de pesquisa do país. A coleta dos dados teve como identificador as múltiplas informações sobre a produção comunicativa disponibilizada na web, em vários ambientes de referência, como: Plataforma Lattes; homepages: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom); Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação (Compós), Ministério da Educação, Grupos de Pesquisa do CNPq e vários outros sítios.

Metodologia

Aproveitando o *lócus* privilegiado de produção de conhecimento em comunicação representado pelos congressos anuais da Intercom, o presente estudo buscou mapear a presença da temática “saúde” nos congressos de 2000 a 2010. Foram selecionados todos os trabalhos – independentemente do espaço em que foram apresentados – que tivessem indexados nos anais disponíveis no portal da instituição que apresentassem em seu título ou palavra-chave o indexador “saúde”.

A metodologia utilizada foi uma composição entre a análise documental e de conteúdo, reunindo critérios quantitativos e qualitativos que buscaram revelar, além da quantidade de trabalhos presentes na temática estudada, os autores mais recorrentes, as instituições representadas nas pesquisas e os espaços em que as pesquisas sobre



comunicação e saúde foram apresentadas, entre outras abordagens. Para dar conta da pesquisa documental, buscamos referência em Sônia Virgínia Moreira, que nos lembra:

Conforme explica a própria designação, a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica, é, ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário. (...) As fontes da análise documental frequentemente são de origem secundária, ou seja, constituem conhecimento, dados ou informação já reunidos ou organizados. (MOREIRA 2005, p.271-272)

Com os trabalhos separados após a busca pela palavra “saúde” nos títulos e indexadores de palavras-chave, seguimos adiante na fase da categorização do material, por meio de análise de conteúdo, explicado dessa forma por LOZANO (*apud* FONSECA JÚNIOR, 2005):

“A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, podem chegar às mesmas conclusões.” (LOZANO, 1994, p.141-142)

BARBALHO (2008, p.254) ao estudar a produção acadêmica em comunicação em um dos eventos que compõe o congresso nacional da Intercom, o ENDOCOM, no período de 2002 a 2007, lembrou que no mundo contemporâneo, muitas são as formas de se produzir e compartilhar conhecimento, uma vez que a necessidade de comunicar – informar e ser informado – sempre existiu para o homem. Para a autora (p.257), o papel da produção do conhecimento de cunho científico não se esgota com a conclusão da pesquisa e a elaboração do relatório final, mas sim com a divulgação dos resultados, especialmente para favorecer a sociedade, quanto ao investimento de recursos e de energia feitos para tal geração. Esse parâmetro aplica-se, também, às pesquisas publicadas nos anais da Intercom.

DENCKER (2008, p.16) concorda com a pesquisadora e acredita que a pesquisa em comunicação no Brasil apresenta um grande dinamismo que se expressa na diversidade de temas abordados e na quantidade de projetos desenvolvidos por professores e alunos pertencentes aos cursos de comunicação existentes no país. Para Ada de Freitas Maneti Dencker,



“Anualmente, o Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação se constitui em uma ampla vitrine do que foi produzido, colocado em debate os resultados obtidos, aproximando os pesquisadores e possibilitando a troca e o aprimoramento profissional e intelectual da comunidade científica que atua no campo da Comunicação.”(DENCKER, 2008, p.16-17)

Para o estudo em questão ser realizado, uma das dificuldades foi enquadrar os artigos selecionados na formatação atual dos congressos. Durante a última década (recorte temporal estudado nesta pesquisa) houve mudança de denominação de grupos de pesquisas (GP) aglutinações para divisões temáticas (DT), antes tidas como grupos de trabalho (GT). Para a uniformização da categorização dos artigos, adotamos o reenquadramento dos trabalhos de acordo com a classificação dos grupos de pesquisa da Intercom vigente em 2011, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - GRUPOS DE PESQUISA DA INTERCOM

Divisões Temáticas	Grupos de Pesquisas
DT 1 - Jornalismo	Gêneros Jornalísticos
	Jornalismo Impresso
	Teorias do Jornalismo
	História do Jornalismo
	Telejornalismo
DT 2 – Publicidade e Propaganda	Publicidade
DT 3 – RP e Comunicação Organizacional	RP e Comunicação Organizacional
DT 4 – Comunicação Audiovisual	Cinema
	Televisão e Vídeo
	Fotografia
	Ficção Seriada
	Rádio e Mídia Sonora
DT 5 - Comunicação Multimídia	Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas
	Cibercultura
DT 6 – Interfaces Comunicacionais	Comunicação e Educação
	Comunicação e Esporte
	Comunicação e Culturas Urbanas



	Folkcomunicação
	Produção Editorial
DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania	Comunicação para a Cidadania
	Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local
	Geografias da Comunicação
	Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina
DT 8 – Estudos Interdisciplinares	Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade
	Comunicação, Turismo e Hospitalidade
	Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura
	Políticas de Comunicação e Cultura
	Semiótica da Comunicação
	Teorias da Comunicação

Fonte: Intercom⁴

A temática “saúde” não tem um espaço definido na atual divisão dos grupos de pesquisa da Intercom. Historicamente, aparece ligada à temática de comunicação científica, abrigada atualmente na Divisão Temática 8 (Estudos Interdisciplinares), no Grupo de Pesquisa “Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade”. Os resultados desta pesquisa confirmarão esta tendência.

Resultados obtidos

No período de 2000 a 2010, a Intercom realizou congressos nos seguintes locais: 2000 (Manaus-AM), 2001 (Campo Grande-MS), 2002 (Salvador-BA), 2003 (Belo Horizonte-MG), 2004 (Porto Alegre-RS), 2005 (Rio de Janeiro-RJ), 2006 (Brasília-DF), 2007 (Santos-SP), 2008 (Natal-RN), 2009 (Curitiba-PR) e 2010 Caxias do Sul (RS). Nesse período, indexados pela palavra “saúde”, foram registrados 91 trabalhos, distribuídos quantitativamente de acordo com a Figura 1:

⁴ Site oficial (www.intercom.org.br), acesso em 20/06/2011.

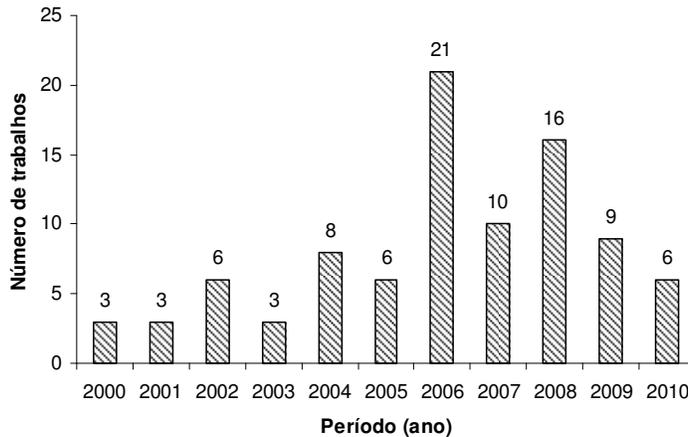


Figura 1. Trabalhos publicados no Intercom de 2000 a 2010.

Ao todo, 116 autores foram responsáveis pelas 91 produções ora analisadas, 58% do gênero feminino e 42% masculino, sendo que alguns deles participaram de trabalhos assinados coletivamente e destacamos os mais presentes no período estudado na Tabela 2:

TABELA 2: PESQUISADORES POR INSTITUIÇÕES E POR NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES

Pesquisador	Instituição	Quantidades de participações
Arquimedes Personi	UniFIAMFAAM/ FMABC/USCS-SP	5
Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes	Universidade Federal de Pernambuco- PE	5
Sônia Regina Schena Bertol	UPF – Universidade de Passo Fundo/ UMESP- SP	4
Vanderli Duarte de Carvalho	UMESP-SP	4
Eduardo Alexandre de Farias	Universidade Federal de Pernambuco- PE	3
Maria Rosana Ferrari Nassar	PUC – Campinas - <u>SP</u>	3
Aline Alves Leal	Universidade Federal do Piauí-PI	2
Carlos Dominguez	UFRJ-RJ	2
Denise Fernandes Brito	UNESP-Bauru-SP	2

Inesita Soares de Araújo	Fiocruz – RJ	2
Ivete Cardoso do Carmo Roldão	PUC – Campinas -SP	2
Janete de Páscoa Rodrigues	Universidade Federal do Piauí-PI	2
Iury Parente Aragão	Universidade Federal do Piauí-PI	2
Márcio de Aguiar Vasconcelos Moneta	Universidade Federal de Pernambuco- PE	2
Nildo Alves Batista	Unifesp-SP	2
Reginaldo Moreira	PUC – Campinas-SP	2
Simone Terezinha Bortoliero	Universidade Federal da Bahia-BA	2
Victor Hugo Folchini Sebben	Universidade de Passo Fundo	2

(*) Não relacionados pesquisadores com participação única

No que tange à formação acadêmica dos congressistas responsáveis pelos trabalhos estudados, dos que manifestaram a informação no corpo da pesquisa, verificamos o número mais significativo de doutores, seguido de mestrandos, graduandos, mestres, doutorandos e especialistas, respectivamente, conforme mostra a Figura 2:

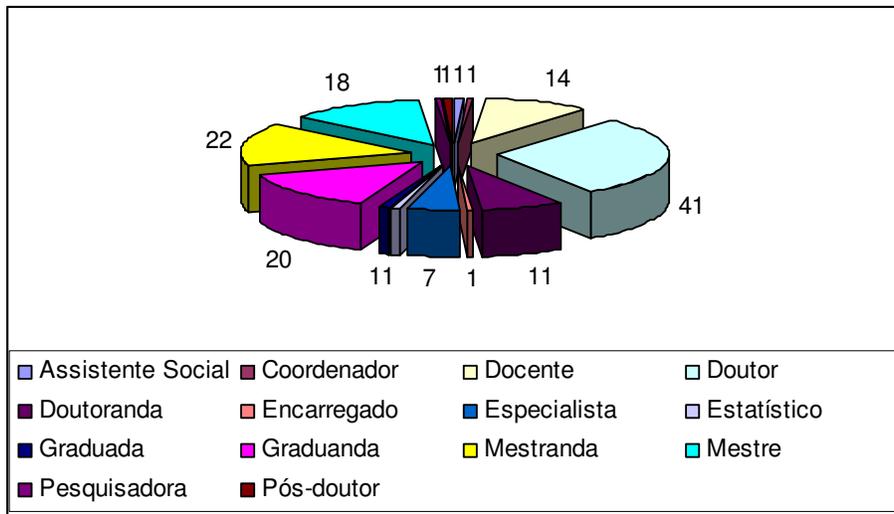


Figura 2. Pesquisadores por formação acadêmica referida.

Quanto às instituições que mais produziram trabalhos para os congressos da Intercom sob a temática “saúde”, a classificação (por ordem alfabética) ficou desta forma organizada (por número de pesquisadores participantes): Centro Federal de Educação Tecnológica-RN (1), Centro Universitário do Maranhão-MA (1),



Departamento de Vigilância Sanitária de Santo André-SP (2), ECA-USP-SP (4), Faculdade Hélio Rocha-BA (2), Faculdade Jorge Amado-BA (2), Faculdade Oswaldo Cruz na Bahia-BA (1), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – Portugal (2), FAMEC-USP-SP (1), Fiocruz-RJ (4), Faculdade de Medicina do ABC-SP (5), Fundação Cásper Líbero-SP (1), FEMA-SP (1), Instituto Blumenauense de Ensino Superior-SC (2), Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro-SP (1), PUC-SP (7), PUCAMP-SP (6), PUC-RS (1), UERJ-RJ (2), UFC-CE (1), UFPE-PE (5), UFRGS (2), UFRJ-RJ (7), UFT-Tocantins (2), Unesp-Bauru-SP (5), Unicamp-SP (7), Unifesp-SP (4), UniFIAMFAAM (1), Unimep-Piracicaba-SP (3), Universidad de Málaga – Espanha (1), Universidade de Brasília-DF (2), Universidade de Passo Fundo-RS (5), Universidade Estadual de Londrina-PR (2), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-BA (2), Universidade Federal da Bahia-BA (4), Universidade Federal de Goiás (3), Universidade Federal de Minas Gerais (4), Universidade Federal de Pernambuco (5), Universidade Federal de Sergipe (1), Universidade Federal do Espírito Santo (1), Universidade Federal do Maranhão (3), Universidade Federal do Paraná (2), Universidade federal do Piauí (6), Universidade Federal do Rio de Janeiro-RJ (2), Universidade Federal de Juiz de Fora-MG (1), Universidade Gama Filho-RJ (1), Universidade Metodista de São Paulo (8), Universidade Potiguar-RN (1), Universidade Presbiteriana Mackenzie (1), Universidade Tiradentes (4), Universidade de Passo Fundo (7), Universidade Municipal de São Caetano do Sul (1).

Ao todo, 212 palavras-chave diferentes foram cadastradas como indexadores dos 91 trabalhos estudados. Vale ressaltar que nas edições de 2000 a 2003 parecia não haver exigência de registro de palavras-chave para submissão de trabalhos ao congresso da Intercom, razão para que muitos trabalhos não contarem com essa informação. Das expressões referenciadas por mais de uma vez pelos autores, destacamos, por ordem alfabética: Aids (3), Análise Crítica do Discurso (3), Análise de conteúdo (3), Beleza (2), Cidadania (7), Comunicação (18), Comunicação de Risco (2), Comunicação e Saúde (16), Comunicação Organizacional (3), Comunidade (3), Contrato de leitura (2), Cultura (3), Curso seqüencial (2), Dengue (2), Difusão de inovações (2), Discurso (5), Divulgação Científica (6), Educação (3), Educação-Saúde (2), Fisioterapia (2), Formação (2), Gênero (2), Gripe (2), Hospitais (5), Humanização (2), Idoso (2), Informação (2), Jornalismo (6), Jornalismo Científico (5), Jornalismo e Saúde (3), Mídia (3), Mídia Impressa (3), Política (4), Profissionais de Saúde (4), Promoção da



Saúde (2), Publicidade (2), Rádio (4), Relações públicas (5), Representação (2), Revista (6), Saúde (30), Saúde e mídia (5), Saúde mental (3), Saúde Pública (4).

A classificação dos trabalhos não foi tarefa fácil, como já explicamos anteriormente, em razão da troca de nomenclatura dos grupos de pesquisa, bem como da omissão desta informação nas pesquisas levantadas. Apenas 77 das 91 pesquisas tinham registro de local de apresentação, que reclassificamos usando a nomenclatura atual das divisões temáticas e grupos de pesquisa e ficaram registradas da seguinte maneira, conforme mostra a Tabela 3:

TABELA 3: CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS QUANTO AO LOCAL DE APRESENTAÇÃO

Divisões Temáticas	Grupos de Pesquisas	Trabalhos registrados
DT 1 - Jornalismo	Jornalismo Impresso	5
	História do Jornalismo	1
DT 2 – Publicidade e Propaganda	Publicidade	3
DT 3 – RP e Comunicação Organizacional	RP e Comunicação Organizacional	5
DT 4 – Comunicação Audiovisual	Rádio e Mídia Sonora	2
DT 5 - Comunicação Multimídia		0
DT 6 – Interfaces Comunicacionais	Comunicação e Educação	2
	Comunicação e Esporte	1
DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania	Comunicação para a Cidadania	5
	Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina	2
DT 8 – Estudos Interdisciplinares	Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade	23
	Políticas de Comunicação e Cultura	5
Outros locais onde a temática “saúde” foi registrada	II Encontro de Autores/Editores de Publicações recentes sobre Comunicação, III Colóquio Multitemáticos em Comunicação, Intercom Junior (9), Publicom – Mediações e Interfaces comunicacionais, Temas livres em comunicação (10), Sessões de Jornalismo e Editoração (2), Comunicação audiovisual, Mesas Temáticas, Mediações e Interfaces Comunicacionais.	



Uma informação importante verificada durante a pesquisa foi a presença de artigos apresentados nos congressos nas referências bibliográficas das edições subsequentes. Não foram muitos os trabalhos citados, apenas 12, sendo que dois deles foram referenciados por mais de uma vez, conforme mostra a Tabela 4:

TABELA 4: TRABALHOS APRESENTADOS NOS CONGRESSOS DA INTERCOM E REFERENCIADOS EM OUTRAS EDIÇÕES

Ano	Referências
2004	<p>BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan & HEITZMANN, Patrícia Zanin. Radiojornalismo e subjetividade: Em busca de vozes singulares. XXVI Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte-BH, 2003.</p> <p>FERNANDES, Adélia Barroso. Jornalismo e Cidadania: Configurações da luta por direitos legais dos doentes mentais nos espaços públicos. XXIV Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campos Grande-MS, 2001.</p>
2005	<p>LIMA, Nonato e PINHEIRO, Andréa. Rádio e desenvolvimento infantil: Análise de estratégias de comunicação e educação para a cidadania. Anais do XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 2003.</p>
2008	<p>BRANDÃO, E.P. Usos e significados do conceito comunicação pública. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 6 a 9 setembro 2006, Brasília, DF. Anais, CD-ROM. Brasília, set 2006. ISBN 858853713-3.</p> <p>MAESTRI, D.; CARISSIMI, J. Marketing de relacionamento em serviços de saúde: comunicação entre o profissional da saúde e o cliente. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 6 a 9 setembro 2006, Brasília, DF. Anais, CD-ROM. Brasília, set 2006. ISBN 858853713-3.</p> <p>NASSAR, M.R.F. Comunicação e humanização: a reconstrução do relacionamento médico-paciente como critério de qualidade na prestação de serviço. In: XXVIII Congresso Brasileiro em Ciência da Comunicação – UERJ. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 5 a 9 setembro 2005, Rio de Janeiro/RJ. Anais, CD-ROM. Rio de Janeiro, set 2005.</p> <p>NASSAR, M.R.F. O papel da comunicação nas organizações de saúde: oportunidades e desafios. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos</p>



	<p>Interdisciplinares da Comunicação, 6 a 9 setembro 2006, Brasília, DF. Anais, CD-ROM. Brasília, set 2006. ISBN 858853713-3.</p> <p>OLIVEIRA, M.J.C. Gestão pública, comunicação e cidadania: o caso da Prefeitura Municipal de Campinas. In: XXVI Congresso Brasileiro em Ciência da Comunicação – UFMG. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2 a 6 setembro 2003, Belo Horizonte/MG. Anais (on line), Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/2003>. Acesso em 30 mai 2006.</p> <p>SCROFERNEKER, C.M.A. Comunicação para a qualidade na universidade: o papel das relações públicas. In: XXIV Congresso Brasileiro em Ciência da Comunicação – Uniderp, UCDB e UFMS. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 3 a 7 setembro 2001, Campo Grande/MS. Anais. CD-ROM. Campo Grande, set 2001.</p>
2008	<p>BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan & HEITZMANN, Patrícia Zanin. Radiojornalismo e subjetividade: Em busca de vozes singulares. XXVI Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte-BH, 2003.</p>
2008	<p>BORTOLIERO, Simone. Saberes Profissionais Compartilhados: o diálogo entre jornalistas e especialistas da saúde na TV Cultura. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001.</p>
2008	<p>NASSAR, Maria Rosana Ferrari. O Papel da Comunicação nas Organizações de Saúde: oportunidades e desafios. Artigo apresentado no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006 - Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação</p>

Considerações finais

O estudo mostra que, mesmo em quantidade reduzida, a temática “saúde” se fez presente em todos os congressos da Intercom do período estudado, com destaque para as edições de 2006 (Brasília) e 2008 (Natal), com 21 e 16 trabalhos apresentados, respectivamente. Do ponto de vista de gênero, a amostra estudada está em consonância com a média nacional, mostrada por GOBBI (2010, p.33). Enquanto os pesquisadores da área de comunicação e saúde da Intercom estavam divididos em 58% do gênero feminino e 42% masculino, o estudo de Maria Cristina Gobbi apontou que a presença feminina também se sobressai sobre a masculina nos dois segmentos, de mestres e doutores em comunicação, formados de 2000 a 2009. No período pesquisado por GOBBI, foram formados 443 doutores em comunicação do sexo feminino e 392 do sexo masculino. Já no mestrado foram 1181 mulheres que obtiveram título de mestre em comunicação contra 825 homens na mesma titulação.

A pesquisa mostra, também, certa preferência pela temática por pesquisadores que adotaram a temática “saúde” como objeto de estudo, ressaltando a produtividade de alguns nesse segmento. Vale ressaltar que os quatro autores mais presentes nos congressos com trabalhos na área de comunicação e saúde elegeram a Divisão Temática 8 (Estudos Interdisciplinares) como espaço de atuação, principalmente no grupo de pesquisa Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade. Uma marca dos pesquisadores mais produtivos no segmento é a preferência pelos trabalhos que contam com a análise de conteúdo como metodologia mais utilizada.

Quantitativamente a região Sudeste apresenta maior produção na temática comunicação e saúde, com os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro com a maior quantidade de trabalhos apresentados nos congressos. São seguidos pelo Nordeste (Pernambuco e Bahia), ficando a região Sul com a terceira colocação. Esses números refletem parcialmente a pesquisa de GOBBI (2010, p.41) que registra serem essas regiões as que contam com maior presença de mestres e doutores em Comunicação Social no Brasil (período de 2000 a 2009), com inversão entre Nordeste e Sul, conforme ilustra a Tabela 5:

TABELA 5: DISTRIBUIÇÃO DE DOUTORES E MESTRES NO BRASIL, EM COMUNICAÇÃO ANOS 2000 A 2009, POR REGIÃO

Regiões	Doutores		Mestres	
Totais	1410	%	3779	%
Centro-Oeste	116	8,2	409	11
Nordeste	236	17	657	17
Norte	48	3,4	185	5
Sudeste	721	51	1774	47
Sul	289	20,4	754	20

Fonte: GOBBI, 2010

No que tange às palavras-chave referenciadas nas pesquisas avaliadas, o estudo mostra as temáticas mais presentes nas pesquisas, com destaque óbvio para comunicação, saúde e comunicação e saúde. Além desses destaques, palavras ligadas às metodologias mais comuns nos estudos foram escolhidas, entre elas as de Análise Crítica do Discurso e Análise de Conteúdo. Muitas expressões comuns no campo da saúde também se mostraram presentes na escolha das palavras-chave, as quais destacamos Aids, Comunicação de Risco, Educação-Saúde, Fisioterapia, Gripe, Hospitais, Humanização, Idoso, Profissionais de Saúde, Promoção de Saúde, Saúde e



mídia, Saúde Mental e Saúde Pública. Como se trata de assunto ligado à área de divulgação da ciência, palavras-chave que lembravam essa temática também estiveram presentes com os indexadores Divulgação Científica, Jornalismo Científico e Jornalismo e Saúde.

A pesquisa sugere um especial cuidado na escolha das palavras-chave para que o estudo não se descaracterize e fique fora do rol de artigos sobre o tema. Muitos artigos foram descartados dessa pesquisa, justamente porque a palavra “saúde” não havia sido escolhida como uma das palavras-chave e nem colocada em destaque no título, mesmo sendo o artigo diretamente relacionado ao tema.

No campo das tendências, os números mostram que a presença da temática deverá continuar nos congressos da Intercom, principalmente na Divisão Temática 8 (Estudos Interdisciplinares), uma vez que é nesse segmento que os autores mais recorrentes apresentam suas pesquisas sobre o tema saúde. A título de sugestão, caberia aos coordenadores de grupos de pesquisa um cuidado maior na hora de emitir o aceite dos artigos, procurando reuni-los por assuntos mais próximos, tornando um espaço com mais artigos com temática parecida, mais rico para debates e produção do conhecimento.

A produção do conhecimento gerado nos congressos da Intercom parece estar sendo subutilizada como capital social na área científica. Talvez uma campanha incentivando os associados a buscarem referenciar trabalhos anteriores em novos estudos poderia motivar os pesquisadores a participar mais das edições dos congressos, pois ao verem seus trabalhos anteriores referenciados, ganhariam mais motivação para melhorar e ampliar suas pesquisas no campo da comunicação, elegendo os próprios congressos da Intercom como espaço privilegiado de produção e divulgação de sua produção acadêmica.



Referências bibliográficas

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Produção científica no âmbito do ENDOCOM: uma análise bibliométrica dos trabalhos apresentados no período de 2002-2007. In: **Tendências Atuais da Pesquisa em Comunicação no Brasil**. MORAIS, Osvando J. de (org.). Coleção Verde Amarela volume 3 – Os raios fúlgidos. São Paulo, Intercom, 2008, p.253-268.

CASTRO, Daniel; MARQUES DE MELO, José; CASTRO, Cosette (orgs.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Brasília: IPEA, 2010. 3v: grafas, tabs.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Novas tendências da pesquisa em comunicação no Brasil: preferências temáticas da geração emergente. Intercom, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.31, n.I, janeiro/junho 2008. p.15-27.

GOBBI, Maria Cristina. Panorama da Produção de Conhecimento em Comunicação no Brasil. In: CASTRO, Daniel; MARQUES DE MELO, José; CASTRO, Cosette (orgs.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Brasília: IPEA, 2010. 3v: grafas, tabs. Págs. 15-62.

INTERCOM [homepage na Internet]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Acesso em: 27 Jun 2011. Disponível em: www.intercom.org.br.

LOZANO, José Carlos. Hacia la reconsideración del análisis de contenido em la investigacion de los mensajes comunicacionales. In: RUIZ, Enrique Sanchez; BARBA, Cecilia Cervantes (Org.). Investigar la comunicación: propuestas ibero-americanas. Guadalajara: Universidad de Guadalajara/Alaic, 1994. P.135-157 *apud* FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de Conteúdo. In: **Métodos e técnicas em comunicação**. DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005, p. 280-304.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: **Métodos e técnicas em comunicação**. DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005, p.269-279.